

SÓBRE O GÊNERO "CHLOROPEPLA" STAL, 1867, COM
A DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE
(Hemiptera, Pentatomidae, Pentatominae) ¹

JOCÉLIA GRAZIA

Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais,
Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul

(Com 21 figuras no texto)

STAL, em 1867, criava para *Loxa vigenis* Stal, 1860 o gênero *Chloropepla*. Segundo STAL, o gênero *Loxa* apresenta os "ostiis odoriferis in sulcum brevem, subite abbreviatum, continuatis; tibiis superne sulcatis," enquanto que *Chloropepla* apresenta o "sulco ab ostiis odoriferis ducto in rugam sensum evanescentem longe productam, transiente; tibiis teretibus, non nisi apicem versus obsoletissime sulcatis". O tipo de *C. vigenis* (Stal, 1860) procede do Rio de Janeiro.

O setor de Entomologia do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, além de possuir um bom lote representativo da única espécie conhecida, *Chloropepla vigenis* (Stal, 1860), recebeu material procedente da Venezuela, onde localizamos representantes deste gênero. Considerando as diferenças morfológicas entre os espécimens brasileiros e venezuelanos, julgamos necessária uma revisão do grupo, donde obtivemos dados para estabelecer a amplitude do gênero, como também, descrever uma espécie nova.

Complementamos o estudo do gênero *Chloropepla* Stal, 1867, com a descrição da morfologia externa e interna de genitália de ambos os sexos.

Para o tratamento das genitálias usamos KOH a 10% a quente e para diafanização, fenol; coloração em Vermelho Congo. Na terminologia das peças de genitália adotamos DUPUIS (1955, 1963). As ilustrações são originais. As medidas, expressas em milímetros, correspondem aos seguintes detalhes: comprimento da cabeça, pronoto, escutelo e comprimento total do corpo, incluindo a membrana, ao longo da linha mediana longitudinal; largura da cabeça ao nível dos olhos, largura do pronoto ao nível dos úmeros, largura do escutelo na altura de seus ângulos basais e maior largura ao nível do abdome. O compri-

¹ Recebido para publicação a 5 de fevereiro de 1968.
Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

mento dos hemiélitros foi tomado sôbre uma linha longitudinal desde o ponto de contato da margem costal com o pronoto até o ângulo apical externo do cório [e a largura, sôbre uma linha transversal desde a margem externa do cório até o escutelo, no ponto em que a sutura claval o atinge]. O espaço inter-ocular foi medido na altura mediana dos olhos; o comprimento dos artículos antenais foi tomado em vista dorsal [e o dos segmentos rostrais em vista lateral.]

Gênero *Chloropepla* Stal, 1867

Chloropepla Stal, 1867 : 525 (chave, n. gen.)

Chloropepla, Stal, 1872 : 37 (citação, chave)

Chloropepla, Kirkaldy, 1909 : 37 (catálogo)

Espécie tipo: *Chloropepla vigens* (Stal, 1860).

Diagnose: Tamanho médio a grande: 13,8 (11,9-14,8); corpo ovalado, moderadamente convexo, coberto por pontuações pouco mais escuras que a côr geral do corpo; maior largura ao nível dos ângulos umerais; ápice dos fêmures com processos espinhosos sôbre a face dorsal.

Cabeça triangular, mais larga do que longa, com uma minúscula dilatação em frente aos olhos; margens externas das jugas seguindo quase retas em direção ao ápice, não pontiagudo, que ultrapassa o clipeo; ápice dos tubérculos anteníferos visíveis de cima, com um dentículo lateral; 1.º artículo antenal mais espêsso que os demais; 4.º e 5.º artículos e porção apical do 3.º de côr castanha-amarelada, mais escura que a do corpo; pontuações na cabeça, irregularmente distribuídas, formando obsoletas rugas transversais; acima dos ocelos e lateralmente aos olhos, uma região de contôrno circular sem pontuações; raras pontuações na região mediana do clipeo. Búculas com pouca altura; extremidade anterior projetada em um minúsculo triângulo; evanescentes posteriormente, quase atingindo a base da cabeça. 1.º segmento rostral ultrapassando as búculas, de comprimento igual ao 4.º segmento; o 2.º, superando o prosterno, mais longo que os demais; o 3.º de comprimento superior ao 4.º, êste último ultrapassando, um pouco, as coxas posteriores, com seu ápice repousando sôbre uma suave depressão longitudinal do 3.º urosternito.

Pronoto: Forma geral trapezoidal, sendo a largura umeral maior que o comprimento do pronoto; ângulos umerais expandidos lateralmente, agudos ou prolongados em espinhos; margem anterior côncava para o encaixe da cabeça, nitidamente truncada atrás dos olhos; margens ântero-laterais, com exceção do 1/3 basal, crenuladas. Escutelo cobrindo mais da metade do abdome; na metade basal um triângulo de côr mais escura que o restante, moderadamente elevado, continuado numa faixa com raras pontuações, sôbre a linha mediana longitudinal. Hemiélitros: cório muito mais longo que o ápice do escutelo; além da metade do cório e próximo ao ápice da veia radial, uma pequena mancha de contôrno circular, amarelada; membrana hialina com aproximadamente 7 veias longitudinais, ultrapassando o ápice do abdome.

Lado ventral do tórax: prosterno rasamente sulcado; mesosterno delicadamente carenado, coberto por fina pilosidade, ligeiramente túmido e sem pontuações de ambos os lados da carena; metasterno piloso, hexagonal, quase imperceptivelmente sulcado; margens basal e apical do metasterno truncadas, cada uma tendo, aproximadamente, a metade do comprimento das outras 4 margens, as quais, são ligeiramente côncavas. Propleura, sem pontuações, numa área semicircular adjacente às coxas anteriores; área evaporatória mesopleural numa banda que acompanha a margem posterior do pleurito e se estende através da margem lateral do mesmo, atingindo a margem anterior da mesopleura; área evaporatória metapleural ocupando quase tôda superfície da metapleura, atingindo aproximadamente $5/6$ da largura desta; margem lateral da área evaporatória obliquamente truncada; orifício ostiolar conspicuamente visível desde o lado ventral, abrindo-se ao nível das coxas e continuando-se por um sulco que acompanha a margem anterior do pleurito, ultrapassando a metade da largura dêste, progressivamente estreitando-se em direção ao ápice. Abdome: face ventral brilhante, com pontuações esparsas e pouco nítidas; dois tricobótrios próximos entre si, justamente atrás dos estigmas, no primeiro $1/3$ do espaço compreendido entre os estigmas e a margem posterior dos urosternitos; 7.º urosternito, nos machos, produzido para trás em forma de ponta aguçada. Patas sem pontuações, da côr do corpo ou pouco mais escuras, especialmente os tarsos; tíbias cilíndricas, porém aplainadas na região apical da face dorsal.

Genitália de macho: Pigóforo (IX segmento) quadrangular ou retangular; bordo dorsal emarginado, com elevações, projeções ou espinhos dotados ou não de cerdas; margem ventral moderadamente côncava na região mediana, onde se prende o *hypandrium* o qual é um prolongamento bastante recortado e bifurcado no ápice; X segmento (*proctiger*) bastante característico, apresentando uma ou mais constrictões transversais, sendo a parte apical coberta inteiramente por cerdas. Parâmero bastante alargado na base, ou seja, junto ao ponto de inserção sobre o diafragma; corpo do parâmero estreitado, aproximadamente cilíndrico, apresentando ou não projeções espinhosas; ápice do parâmero um tanto dilatado, totalmente desprovido de cerdas. *Phallus*: placas basais do aparelho articular, na sua região mediana, prolongadas para o interior da *phallosheca*, esta em tubo cilíndrico, bastante quitinizado, com uma invaginação transversal, menos quitinizada, junto à base da face dorsal; *conjunctiva* de aspecto membranoso, embora quitinizada, porém em grau muito menor que a *phallosheca*; a *conjunctiva* encontra-se, em quase tôda a sua extensão, contida no interior da *phallosheca*; *vesica* tubular com processo bastante quitinizado; contórno limitante do *gonoporo secundário* fortemente quitinizado.

Genitália de fêmea: Genitália externa do tipo placas genitais; X segmento (tubo anal) com o XI (ânus) telescopado, situado entre os *laterotergitos* 9, em posição ventral a uma estreita faixa que liga os referidos *laterotergitos*; *gonapófises* 8 fusionadas medianamente (*triangulum*, VERHÖEFF, 1893 : 328-329) de

contorno triangular e menos quitinizadas que o gonocoxito correspondente; *gonocoxitos* 9 fusionados medianamente (*pseudoesternito*, DUPUIS, 1951 : 8) visíveis em quase toda a sua totalidade. Vias genitais ectodérmicas: destacamos o *receptaculum seminis* por ser a mais importante das vias no que diz respeito à taxonomia; o *ductus receptaculi* apresenta uma invaginação da parte distal no interior da proximal (PENDERGRAST, 1957 : 74) formando uma dilatação complexa dotada de três paredes de diferentes graus de quitinização, sendo a mais externa, membranosa e pregueada longitudinalmente e as mais internas quitinizadas; *pars intermedialis* limitada por duas *cristas anulares*, mais longa que o comprimento do corpo da *capsula seminalis* a qual apresenta 3 dentes, sendo dois de tamanho quase igual e um terceiro mais alongado.

Distribuição geográfica: Brasil, Argentina, Uruguai e Venezuela.

O gênero *Chloropepla* Stal, 1867 aproxima-se de *Loxa* Amyot & Serville, *Chlorocoris* Spinola, *Fecelia* Stal e *Mayrinia* Horvath por sua morfologia geral, sendo facilmente distinguido dos mesmos, por apresentar o peritrema ostiolar prolongado em um sulco que ultrapassa a metade da largura da metapleura, progressivamente estreitado em direção ao ápice e, ainda, pelo 1.º artigo antenal, cujo comprimento supera ou, pelo menos, iguala o comprimento da cabeça.

***Chloropepla vigens* (Stal, 1860)**
(Figs. 2, 5, 7, 9, 13, 14, 15, 17, 19, 21)

- Loxa vigens* Stal, 1860 : 19 (sp.n.)
- Loxa vigens*, Walker, 1867 : 242 (catálogo)
- Chloropepla vigens* Stal, 1867 : 525 (chave, sp.n.)
- Chloropepla vigens*, Berg, 1884 : 101 (citação, distr. geográf.)
- Chloropepla vigens*, Kirkaldy, 1909 : 97 (catálogo)
- Chloropepla vigens*, Bosq, 1937 : 122 (lista)
- Chloropepla vigens*, Ruffinelli & Carbonell, 1953 : 37 (lista)
- Chloropepla vigens*, Ruffinelli & Pirán, 1959 : 12 (lista)

Côr geral castanho-amarelada, provavelmente verde nos exemplares vivos; comprimento total: 12,4 (11,9-13,1); largura: 6,8 (5,9-7,8). Ângulos umerais do pronoto expandidos lateralmente, prolongados em espinhos de orientação lateral. Jugas ultrapassando consideravelmente o clipeo; margem interna do ápice das jugas divergente diante do clipeo resultando um recorte em "V"; 1.º artigo antenal igualando em comprimento o ápice da cabeça.

Cabeça diante dos olhos 1,4 (1,2-1,5) quase igual à distância inter-ocular 1,5 (1,4-1,7); comprimento da cabeça: 2,3 (2,2-2,5); largura: 2,5 (2,4-2,7); 1.º artigo antenal mais curto que os demais artigos que vão, progressivamente, aumentando em comprimento do 1.º ao 5.º. Comprimento dos artigos antenais: I, 1,0 (0,95-1,1); II, 1,54 (1,5-1,6); III, 1,94 (1,6-2,5); IV, 2,0 (1,8-3,0); V, 2,16 (1,9-2,1).

Pronoto: Comprimento: 2,35 (2,2-2,6); largura: 7,64 (7,2-7,8). Margens postero-laterais formando um ângulo obtuso com a margem posterior do espinho umeral; margem posterior moderadamente côncava. Região do calo com pequeno número de pontuações centrais. Escutelo: Comprimento: 4,25 (3,9-4,7); largura: 3,72 (3,5-3,9). Hemiélitros cobrindo totalmente o conexivo. Comprimento total do cório: 7,24 (7,2-7,8); largura: 2,54 (2,4-2,8); cório do hemiélitro com mais de $\frac{1}{3}$ de seu comprimento total ultrapassando o ápice do escutelo; sutura da membrana muito suavemente emarginada na sua metade apical.

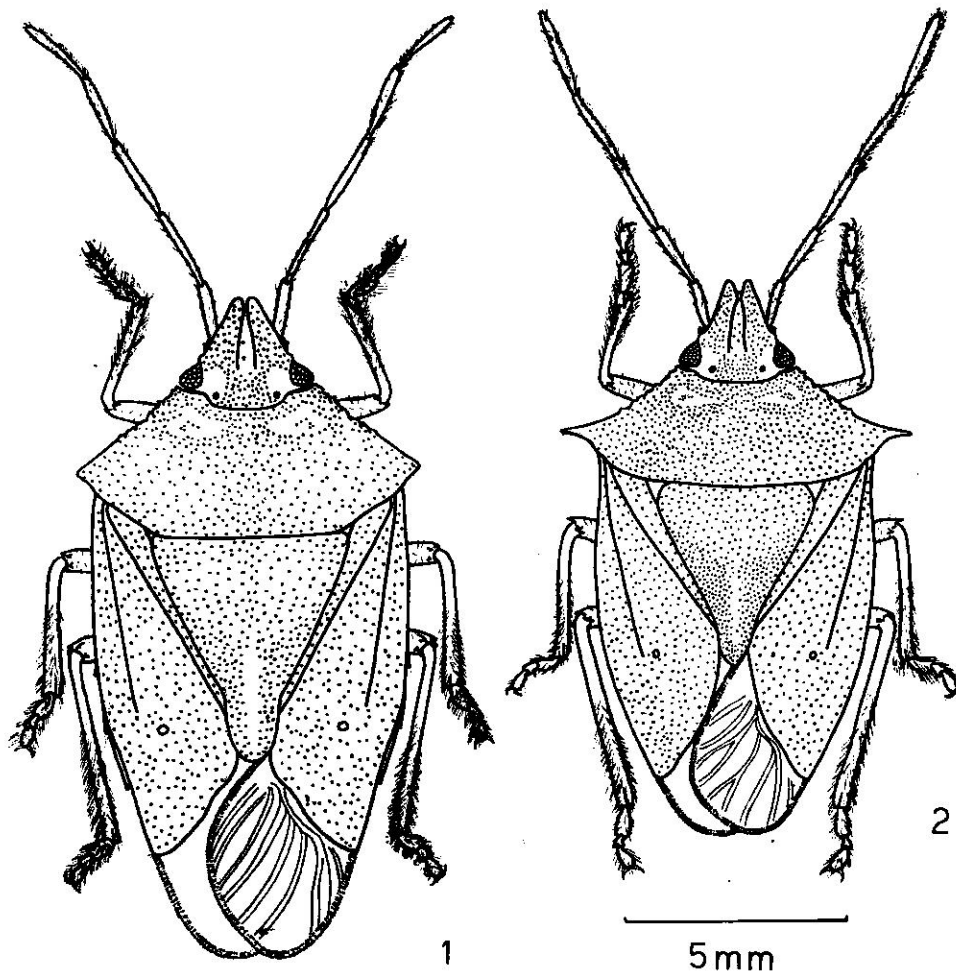
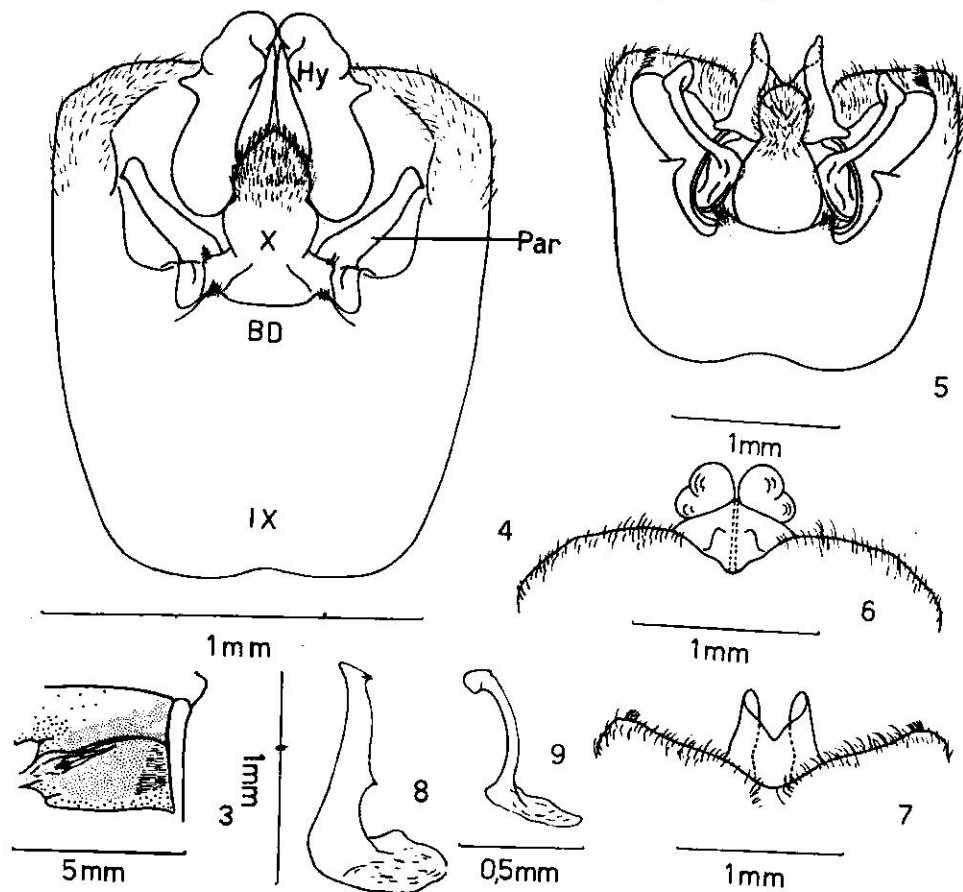


Fig. 1 - *Chloropepla lenti* sp. n., holótipo fêmea, vista dorsal. Fig. 2 - *Chloropepla vigens* (Stal, 1860), macho, vista dorsal.

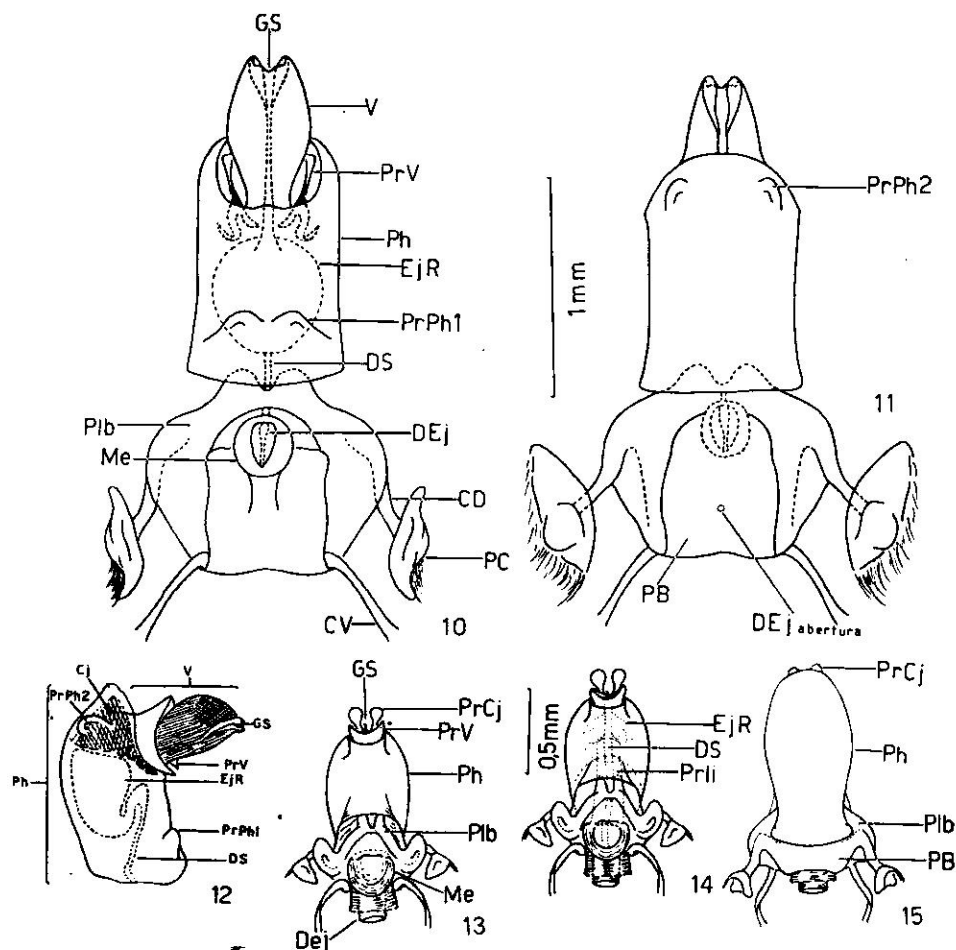
Lado ventral do tórax conforme descrito para o gênero. Patas: Ápice dos fêmures, na face superior, prolongado em espinho nítido e, de cada lado, uma projeção espinhosa.

Genitália de macho: Pigóforo (IX segmento) quadrangular, quase tão largo quanto longo; bordo dorsal emarginado, elevado de cada lado do X segmento (*proctiger*) em projeções cônicas, subagudas, portando cerdas em tufo; linhas laterais do bordo dorsal, em sua região mediana, com uma projeção cônica, subaguda, voltada para o plano médio; *hypandrium* alargado na base, estreitando-se em direção ao ápice, onde é profundamente emarginado, de tamanho igual a $\frac{2}{3}$ do comprimento do X segmento; margem ventral suavemente côncava; X segmento com uma constrição ventral um pouco além da linha mediana, que determina uma calota apical inteiramente coberta por cerdas. Corpo do parâmero cilíndrico e estreito, divergente em direção aos ângulos laterais apicais do pigóforo; ápice do parâmero dilatado, com área quase igual à metade de sua área basal. *Phallus*: as duas projeções medianas das placas basais do aparelho articular, projetadas para o interior da *phallosheca*, são bastante salientes, de comprimento maior que a largura basal; cone-



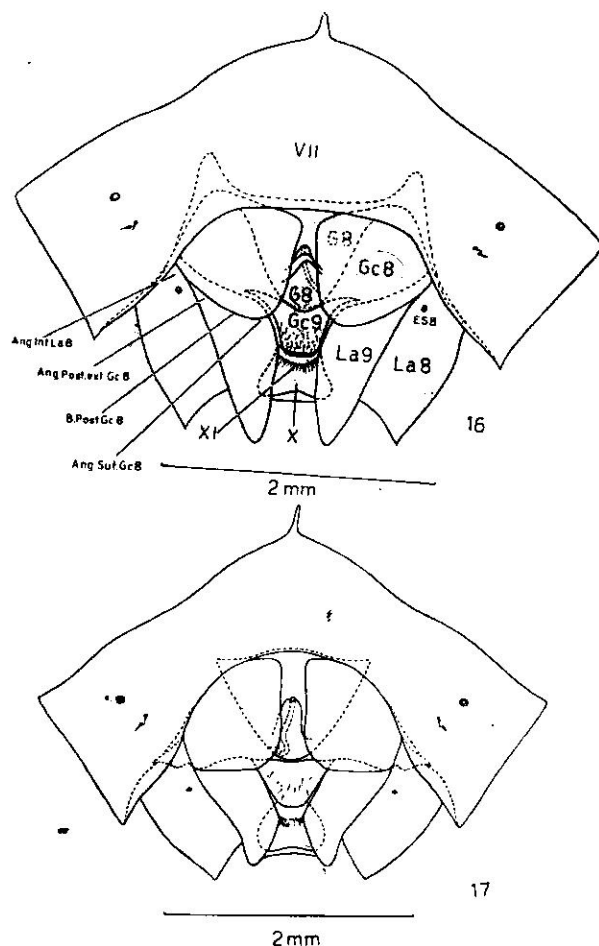
Chloropepla lenti sp. n. — Fig. 3: Meso-e metapleura da fêmea holótipo; fig. 4: pigóforo, vista dorsal; fig. 6: pigóforo, margem ventral, vista ventral; fig. 8: parâmero esquerdo, vista ventral. *Chloropepla vigens* (Stal, 1860), macho — Fig. 5: Pigóforo, vista dorsal; fig. 7: pigóforo, margem ventral, vista ventral; fig. 9: parâmero direito, vista ventral. (BD = bordo dorsal do pigóforo, Hy = Hypandrium, Par = parâmero, IX = 9.º segmento abdominal, X = proctiger).

tivos dorsais de tamanho quase igual à metade da largura transversal do *ponticulus basilaris* sendo os *processus capitatis* de contôrno triangular. *Phallosheca* em tubo cilíndrico, desprovido de processos. *Conjunctiva* com um par de processos apicais, simétricos, em forma de raquete (*processus conjunctivae*). *Vesica* tubular, com um processo em forma de colarinho bastante quitinizado (*processus vesicae*) que circunda o *ductus seminis*, o qual termina, abruptamente, no *gonoporo secundário*, em fenda longitudinal limitada por duas pequenas linhas, quase paralelas, fortemente quitinizadas.



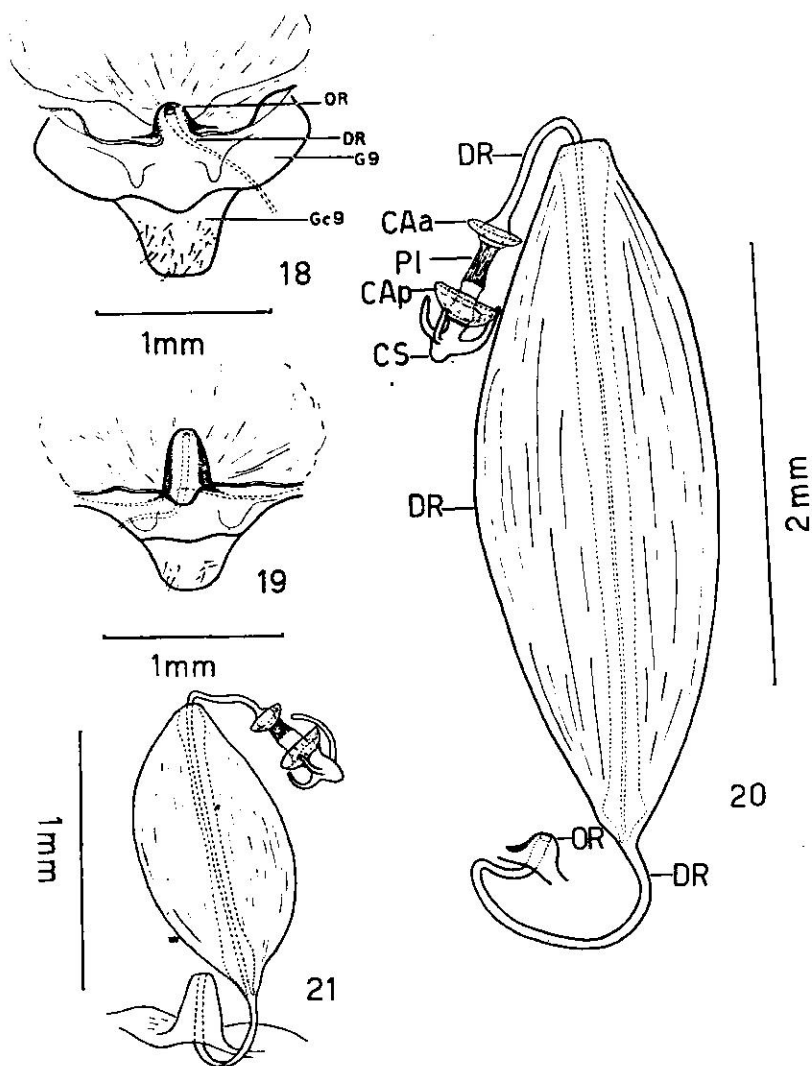
Chloropepla lenti sp. n., macho - Fig. 10: *Phallus* distendido, vista dorsal da *phallosheca* e vista ventral do aparelho articular; fig. 11: *phallus* distendido, vista dorsal do aparelho articular e vista ventral da *phallosheca*; fig. 12: *phallosheca* e *vesica*, vista lateral. *Chloropepla vigens* (Stal, 1860), macho, *phallus* distendido - Fig. 13: Sem transparência, vista dorsal da *phallosheca* e vista ventral do aparelho articular; fig. 14: com transparência, vista dorsal da *phallosheca* e vista ventral do aparelho articular; fig. 15: vista ventral da *phallosheca* e vista dorsal do aparelho articular. (CD = conectivo dorsal, Cj = *conjunctiva*, CV = conectivo ventral, DEj = *ductus ejaculatorius*, DEj abertura = abertura do *ductus ejaculatorius*, DS = *ductus seminis*, EjR = *ejaculatory reservoir*, GS = *gonoporo secundário*, Me = *membranblase*, PB = *ponticulus basilaris*, PC = *processus capitatis*, Ph = *phallosheca*, Plb = *placa basal*, PrCj = *processus conjunctivae*, Prli = *processos ligamentares*, PrPh1 = *processus phalloshecae* 1, PrPh2 = *processus phalloshecae* 2, PrV = *processus vesicae*, V = *vesica*).

Genitália de fêmea: Genitália externa — *Laterotergitos 8* com ângulo apical agudo, ultrapassando os *laterotergitos 9*, com os ângulos internos cobrindo os bordos laterais externos dos *gonocoxitos 8*, estes últimos com bordos posteriores retos e ângulos suturais arredondados. *Gonapófises 8* conforme descritas para o gênero. Margem anterior dos *gonocoxitos 9* suavemente ondulada; as *gonapófises 9* encontram-se fusionadas medianamente, com grau de quitinização bem inferior ao do *gonocoxito* correspondente, junto à elas, a parede dorsal da *pars communis* apresenta-se mais quitinizada do que as regiões adjacentes da vagina, formando uma estrutura em forma de dedo de luva onde penetra o *ductus receptaculi* em cujo ápice se abre o *orificium receptaculi*. Vias genitais ectodérmicas: *receptaculum seminis* — região do *ductus receptaculi* (parte anterior



Genitália externa da fêmea, vista ventral — Fig. 16: De *Chloropepla lenti* sp. n.; fig. 17: de *Chloropepla vigens* (Stal, 1860). (Ang. Int. La8 = ângulo interno do laterotergito 8, Ang. Post. ext. Gc8 = ângulo posterior externo do gonocoxito 8, Ang. Sut. Gc8 = ângulo sutural do gonocoxito 8, B. Post. Gc8 = bordo posterior do gonocoxito 8, Es8 = estigma do 8.º segmento abdominal, Gc8 = gonapófise 8, Gc9 = gonocoxito 9, La8 = laterotergito 8, La9 = laterotergito 9, VII = 7.º segmento abdominal, X = 10.º segmento abdominal, XI = 11.º segmento abdominal).

à sua área vesicular) tendo aproximadamente $1/3$ de seu comprimento incluído no interior da estrutura em forma de dedo de luva da vagina; região mediana do *ductus receptaculi* (área vesicular) apresentando sua parede intermediária inflada, na região voltada para o *orificium receptaculi*, constituindo uma dilatação quase ovóide; a parede interna forma um tubo quitinizado de diâmetro um pouco menor que o do *ductus receptaculi* nas regiões anterior e posterior à área invaginada. Metade basal da *pars intermedialis* com uma série de estrias longitudinais. *Capsula seminalis* com dentes recurvados, sendo os dois mais



Chloropepla lenli sp. n., fêmea - Fig. 18: Gonocoxitos e gonapófises do 9.º segmento abdominal; fig. 20; vias genitais ectodérmicas, *receptaculum seminis*. *Chloropepla vigens* (Stal, 1860), fêmea - Fig. 19: Gonocoxitos e gonapófises do 9.º segmento abdominal; fig. 21: vias genitais ectodérmicas, *receptaculum seminis*. (CAa = crista anular anterior, CAp = crista anular posterior, CS = *capsula seminalis*, DR = *ductus ejaculatorius*, OR = *orificium receptaculi*, PI = *pars intermedialis*).

curtos, quase iguais em comprimento, prolongados até a *crista anular posterior*; o terceiro dente, bem mais longo e recurvado em direção à *pars intermedialis*, quase alcança a *crista anular anterior*.

Tipo: Macho, Rio de Janeiro, depositado no Naturhistoriska Riksmuseum, Stockholm.

Material examinado: 2 machos e 1 fêmea: "Ipanema, Pôrto Alegre, RGS, BR, II/57"; 2 fêmeas: "Ipanema, Pôrto Alegre, RGS, BR, X/56, M. Palova leg."; 1 fêmea: "Ipanema, Pôrto Alegre, RGS, BR, XI/56, M. Palova leg."; 1 macho: "Emboaba (Mun. Tramandaí), RGS, BR, IV/53, L. Buckup leg."; 1 fêmea: "Itapiranga, Estado de Santa Catarina, BR," sem data; 2 fêmeas: "Viamão, Rio Grande do Sul, BR IV/56, L. Buckup leg."; 1 fêmea: "Viamão, Rio Grande do Sul, BR, IV/56, L. & E. Buckup leg."; 2 machos e 1 fêmea: "Itatiaia (Rio de Janeiro), 12/V/61, Cordeiro col." Todos os exemplares no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais. E mais: 1 fêmea: "Pôrto Alegre, 4/VII/51", no Colégio Anchieta de Pôrto Alegre.

Chloropepla lenti sp. n.

(Figs. 1, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12, 16, 18, 20)

Côr geral esverdeada ou pardo-esverdeada, provavelmente verde nos exemplares vivos; comprimento total: 14,1 (13,7-14,8); largura: 7,25 (7,1-7,4). Região umeral do pronoto projetada lateralmente em ângulo de aproximadamente 80 graus, não prolongada em espinho; jugas, diante do clipeo, próximas entre si; 1.º artículo antenal com 1/3 de seu comprimento ultrapassando o ápice da cabeça.

Cabeça diante dos olhos 1,46 (1,4-1,5) bem menor que a distância interocular 1,8 (1,7-1,9); comprimento total da cabeça: 2,5 (2,4-2,6); largura: 2,9 (2,75-3,0); 1.º artículo antenal mais curto que os demais; 4.º e 5.º artículos de comprimento aproximadamente igual; 2.º artículo maior que o 4.º; 3.º artículo o mais longo de todos. Comprimento dos artículos antenais: I, 1,09 (1,0-1,1); II, 1,69 (1,5-1,8); III, 2,0; IV, 1,6; V, 1,6.

Pronoto: Comprimento: 2,8 (2,7-2,9); largura: 7,57 (7,5-7,8); margens postero-laterais em continuidade com a margem posterior da projeção umeral; margem posterior quase reta. Região do calo com raras pontuações na porção central. Escutelo: Comprimento: 5,75 (4,9-5,3); largura: 4,22 (4,1-4,3). Hemiélitros não cobrindo totalmente o conexivo, deixando descobertos os ângulos apicais do 3.º, 4.º e 5.º urosternitos. Comprimento total do cório: 8,17 (8,0-8,4); largura: 2,85 (2,7-3,0); cório do hemiélitro com aproximadamente 1/3 de seu comprimento total ultrapassando o ápice do escutelo; sutura da membrana suavemente ondulada.

Lado ventral do tórax conforme descrito para o gênero. Patas: ápice dos fêmures com as 3 projeções espinhosas de tamanho pequeno, virtualmente iguais entre si.

Genitália de macho: Pigóforo (IX segmento) retangular, bem mais longo do que largo. Bordo dorsal emarginado, medianamente elevado em pequenas saliências, de cada lado do X segmento (*proctiger*), arredondadas no ápice e cobertas por cerdas; linhas laterais do bordo dorsal, junto ao 1/3 basal, com uma projeção lobular glabra; nos 2/3 apicais a linha lateral do bordo dorsal apresenta-se suavemente ondulada; margem ventral com um recorte quase anguloso sôbre a linha mediana; *hypandrium* de tamanho um pouco maior que o comprimento do X segmento, apicalmente dotado de expansões globulosas; X segmento com duas constrictões transversais; a 1.^a constrictão destaca o 1/3 basal, mais largo que os 2/3 apicais, indo de uma à outra saliência mediana do bordo dorsal do pigóforo, apresentando lateral e apicalmente elevações dotadas de cerdas; o 1/3 médio é relativamente inflado; o 1/3 apical de contôrno aproximadamente ogival, está coberto por cerdas. Corpo do parâmero suavemente estreitando-se desde a base até quase o ápice, com 2 dentes agudos na face lateral externa; o 1.^o dente, basal, situa-se exatamente diante da projeção lobular da margem lateral do bordo dorsal do pigóforo e o outro, apical, com a mesma orientação do primeiro. *Phallus*: as duas projeções medianas das placas basais do aparelho articular, projetadas para o interior da *phalotheca*, são bastante pequenas, menos salientes que em *C. vigen*s (Stal, 1860), com comprimento aproximadamente igual à metade da largura basal; *conetivos dorsais* de tamanho quase igual a 1/3 da largura transversal do *ponticulus basilaris*. *Phalotheca* em tubo cilíndrico, com um par de processos que mal se destacam como protuberâncias pequenas e convexas (*processus phalothecae* 1) na metade basal da face dorsal; no ápice da face ventral, um par de processos auriculares (*processus phalothecae* 2). *Conjunctiva* desprovida de processos, contida no interior da *phalotheca*, ocupando o 1/3 apical da mesma e menos quitinizada que esta última. *Vesica* fusiforme, tendo a base circundada por um colarinho quitinizado, aberto na face dorsal, com extremidades angulosas (*processus vesicae*); *gonoporo secundário* limitado por duas expansões labiadas e quitinizadas.

Genitália de fêmea: Genitália externa — *Laterotergitos* 8 com ângulo apical extremamente agudo, ultrapassados pelos *laterotergitos* 9. *Gonocoxitos* 8 com bordos dorsais laterais externos recobrimdo os ângulos internos dos *laterotergitos* 8; bordos posteriores dos *gonocoxitos* 8 suavemente convexos e ângulos suturais arredondados; *gonapófises* 8 conforme descritas para o gênero. Margem anterior dos *gonocoxitos* 9 nitidamente côncava na região mediana; *gonapófises* 9 fusionadas medianamente, semelhantes à *C. vigen*s (Stal, 1860), porém com a estrutura mais quitinizada da parede dorsal da *pars communis* em forma de cone truncado no ápice, quase tão largo quanto alto. Vias genitais ectodérmicas: *Receptaculum seminis* — região basal do *ductus receptaculi* (parte anterior à sua área vesicular) tendo aproximadamente 1/9 de seu comprimento incluído no interior da estrutura em forma de cone truncado da vagina; região mediana do *ductus receptaculi* (área vesicular) apresentando sua parede

intermediária apenas alargada num único local, angulosa, junto ao extremo basal da área vesicular; a parede interna forma um tubo quitinizado de diâmetro inferior ao do *ductus receptaculi* nas regiões anterior e posterior à área invaginada. *Pars intermedialis* com mais da metade basal apresentando uma série de estrias longitudinais. *Capsula seminalis* quase cilíndrica, com os dois dentes menores atingindo a *crista anular posterior* e o 3.º, mais longo, pouco ultrapassando o limite da referida crista.

Holótipo: Fêmea: "Borburata CA, Venezuela, 300 m., 19-22/XI/55, F. Fernandez Y C. J. Rosales"; Alótipo: macho: "Estanque, Borburata CA, Venezuela, 680 m., 7/IV/50, F. Fernandez Y J. C. Rosales", ambos depositados no Instituto de Zoologia Agrícola de la Facultad de Agronomía, Universidad Central, Venezuela. Parátipos: 1 fêmea, mesmos dados do holótipo, no Museo Rio-Grandense de Ciências Naturais; 1 fêmea: "Rancho Grande, 28/XII/58, no Museo de Historia Natural La Salle, Caracas, Venezuela.

Chloropepla lenti sp. n. difere de *Chloropepla vigens* (Stal, 1860) principalmente por apresentar os ângulos umerais não prolongados em espinhos; a cabeça diante dos olhos e as jugas diante do clipeo não tão extensas como em *C. vigens* (Stal, 1860); jugas aproximadas, quase contíguas, diante do clipeo; nas antenas de *C. lenti* sp. n. o 3.º artículo é o mais longo, enquanto que em *C. vigens* (Stal, 1860) o artículo mais longo é o 5.º; em *C. lenti* sp. n., mais do que em *C. vigens* (Stal, 1860) as margens antero-laterais do pronoto, quase retas, formam com as margens laterais da cabeça, bilateralmente, linhas contínuas que, apenas superficialmente, cortam as projeções oculares; tal circunstância confere ao conjunto cabeça-pronoto, em traços gerais, o aspecto de um amplo triângulo equilátero. Ainda podemos diferenciar as duas espécies pelos aspectos morfológicos da genitália externa e interna dos dois sexos.

Esta espécie é dedicada ao Dr. Herman Lent, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, em reconhecimento à sua contribuição ao conhecimento da genitália de *Hemiptera*.

SUMÁRIO

O presente trabalho contém uma revisão do gênero *Chloropepla* Stal, 1867. É redescrita e ilustrada a espécie *C. vigens* (Stal, 1860). A espécie nova, da Venezuela, *C. lenti* sp. n. é descrita e ilustrada. A autora, ainda, descreve e ilustra as genitálias de macho e fêmea de *C. vigens* (Stal, 1860) e *C. lenti* sp. n.

SUMMARY

The present paper concerns the revision of the genus *Chloropepla* Stal, 1867. A new species *C. lenti* sp. n. from Venezuela is described and figured as well as its male and female genitalia. *C. vigens* (Stal, 1860) is redescrbed and illustrated. The genitalia for both sexes is described and figured for the last mentioned species.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHLOCK, P. D., 1957, An investigation of the taxonomic value of the phallus in the *Lygaeidae* (*Hemiptera-Heteroptera*). *Ann. ent. Soc. Amer.*, 50 (4) : 407-426, 23 figs.
- BAKER, A. D., 1931, A study of the male genitalia of *Pentatomidae*. *Canad. J. Res.*, 4 : 148-220.
- BERG, C., 1884, Addenda et emendanda ad *Hemiptera* Argentina. *An. Soc. Cient. Arg.*, 15 : 193-217, 241-269 (1883); 16 : 5-32, 73-87, 105-125, 180-191, 231-241, 285-294 (1883); 17 : 20-41, 97-118, 166-176 (1884).
- DUPUIS, C., 1951, Les espèces françaises du genre *Eurydema* Laporte (*Hemiptera, Pentatomoidea*, subfam. *Pentatominae*). Révision systématique avec une introduction à l'étude morphologique des organes génitaux externes des *Pentatomoidea*. *Ann. Soc. ent. Fran.*, 118 : 1-28, 21 figs.
- DUPUIS, C., 1955, Les génitalia des Hémiptères Hétéroptères. (Génitalia externes des deux sexes; voies ectodermiques femelles). Revue de la morphologie. Lexique de la nomenclature. Index bibliographique analytique. *Mém. Mus. Hist. nat. Paris*, n. s., ser. A, Zool., 6 (4) : 183-278, figs. 1-17.
- DUPUIS, C., 1963, *Progrès récents de l'étude des génitalia des Hétéroptères (étude bibliographique critique)*. Thèse à Faculté de Sciences de l'Université, Paris, 100 pp., Mus. Nat. Hist. Natur. Paris ed., Paris.
- KAHLER, E., 1962, Untersuchungen zur Morphologie des männlichen Kopulationsapparates der Rhynchoten: *Lygaeus equestris* L. und *Philaenus spumans* L. (*Pentatomoidea, Cicadoidea*). *Beitr. Ent.*, 12 (5/6): 555-564, pl. 5-23, figs. 1-21; 1-14.
- KIRKALDY, G. W., 1909, Catalogue of the *Hemiptera (Heteroptera)*, vol. 1 — *Cimicidae*, xl + 392 pp., Felix L. Dames ed., Berlin.
- KUMAR, R., 1962, Studies on the external female genitalia of some *Pentatomidae*. *Zool. Polon.*, 12 (1) : 3-13, 32 figs.
- KUMAR, R., 1962, Morpho-taxonomical studies on the genitalia and salivary glands of some *Pentatomoidea*. *Ent. Tidskr.*, 83 : 44-88, 89 figs.
- KUMAR, R., 1964, On the Structure and Function of the So-called Ejaculatory Reservoir in *Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera)*. *Proc. R. Soc. Qd.*, 75 (8) : 51-65, 7 t-figs.
- KUMAR, R., 1965, Contributions to the morphology and relationships of *Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera)* Part 1 *Scutelleridae*. *J. ent. Soc. Qd.*, 4 : 41-55, 101 figs.
- LENT, H. & JURBERG, J., 1965, Contribuição ao conhecimento dos *Phloeidae* Dallas, 1851, com um estudo sobre genitália (*Hemiptera, Pentatomoidea*). *Rev. Brasil. Biol.*, 25 (2) : 123-144, 55 figs.
- LESTON, D., 1953, *Phloeidae* Dallas: Systematics and Morphology, with remarks on the phylogeny of *Pentatomoidea* Leach and upon the position of *Serbana* Distant (*Hemiptera*). *Rev. Brasil. Biol.*, 13 (2) : 121-140, 23 figs.
- MCDONALD, F. J. D., 1966, The genitalia of North American *Pentatomoidea (Hemiptera-Heteroptera)*. *Quaest. Ent.*, 2 : 7-150, 520 figs.
- PENDERGRAST, J. G., 1957, Studies on the reproductive organs of the *Heteroptera* with a consideration of the bearing on classification. *Trans. R. ent. Soc. Lond.*, (109) 1 : 1-63, 122 figs.

- RUFFINELLI, A. y CARBONELL, C. S., 1953, Segunda lista de insectos y otros artrópodos de importancia económica en el Uruguay. *Rev. Asoc. Ing. Agrónomos*, 94 : 33-82, Montevideo.
- RUFFINELLI, A. y PIRAN, A. A., 1959, Hemipteros Heteropteros del Uruguay. *Bol. Fac. Agron. Montevideo*, n.º 51, 60 pp.
- SINGH-PRUTHI, H., 1925, The morphology of the male genitalia in *Rhynchota*. *Trans. R. ent. Soc. Lond.*, 1925 : 127-267, pls. 6-32, 280 figs.
- SCUDDER, G. G. E., 1959, The female genitalia of the *Heteroptera*: morphology and bearing on classification. *Trans. R. ent. Soc. Lond.*, (111) 14 : 405-467, 103 figs.
- STAL, C., 1860, Bidrag till Rio de Janeiro-traktens Hemipter-fauna. *K. svenska Vetensk. Akad. Handl.*, 2 (7) : 1-84.
- STAL, C., 1867, Bidrag till Hemipterernas Systematik. *Öfvers. Vetensk. Akad. Förh.*, 24 (7) : 491-560.
- STAL, C., 1872, Enumeratio Hemipterorum II. *K. svenska Vetensk. Akad. Handl.*, 10 (4) : 1-159.
- WALKER, F., 1867, Catalogue of the specimens of *Hemiptera Heteroptera* in the collection of the British Museum. Part II : 241-417.